2024

Relatório de Gestão e Contas

nós ontem...hoje... amanhã...

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Em obediência ao disposto no artigo 22º, alínea b) n.º 2, dos Estatutos, convoco o Irmão para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, no dia 31 de Março de 2025, às 19:30 horas, no ***LAR NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS***, no **LARGO DO ROSSIO, 11**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação do Relatório e Contas da Gerência de 2024;

2.º Semana Santa;

3.º Outros assuntos julgados de interesse pela Assembleia.

Se à hora marcada não estiverem a maioria dos Irmãos, a reunião iniciar-se-á às 20 horas com os Irmãos presentes.

Se algum Irmão desejar consultar qualquer documento para além dos enviados, deve dirigir-se à Secretaria dentro das horas de expediente.

Vila Flor, 14 de Março de 2025.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

(Alexandre José Evaristo Trigo)

CORPOS GERENTES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR PARA O QUADIÉNIO DE 2025 A 2028

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Alexandre José Evaristo Trigo
	Paulo José Gomes Praça
	Joaquim João Gouveia Magalhães

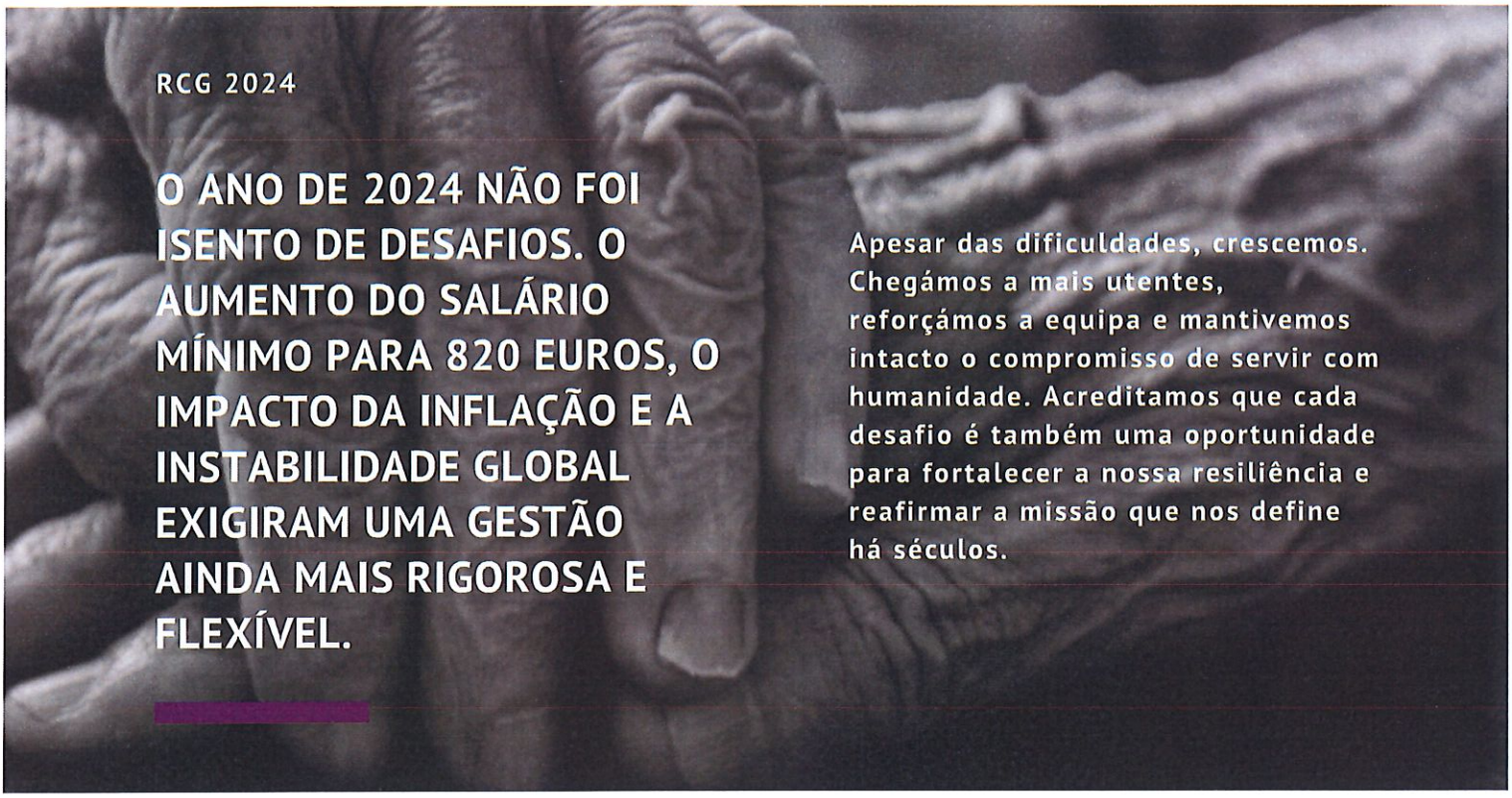
MESA ADMINISTRATIVA

Provedor:	Quintino Augusto Pimentel Gonçalves
Vice-Provedor:	Victor Manuel Cortinhas Sil
Secretário:	Rogério de Jesus Sanches Fernandes
Tesoureiro:	António Júlio Martins Lapa
Vogal:	Pedro José Sampaio de Barros
Suplentes:	Emílio José Meireles Almendra
	Antero Luís Costa Teixeira
	Octávio António Moura
	António Duarte Pinhel
	Sérgio Manuel Meireles Cordeiro Paulo

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Paulo José Arantes Conceição
	António Manuel Carvalho Guilheiros
	Tito Lívio Teixeira Almeida
Suplentes:	António Manuel da Silva Roios
	Teresa da Assunção Carvalho Silva Sousa
	José António Félix Mesquita

Relatório de Gestão e Contas



RCG 2024

O ANO DE 2024 NÃO FOI ISENTO DE DESAFIOS. O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO PARA 820 EUROS, O IMPACTO DA INFLAÇÃO E A INSTABILIDADE GLOBAL EXIGIRAM UMA GESTÃO AINDA MAIS RIGOROSA E FLEXÍVEL.

Apesar das dificuldades, crescemos. Chegámos a mais utentes, reforçámos a equipa e mantivemos intacto o compromisso de servir com humanidade. Acreditamos que cada desafio é também uma oportunidade para fortalecer a nossa resiliência e reafirmar a missão que nos define há séculos.

Apresentamos à Assembleia Geral o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício económico de 2024, um ano de desafios e oportunidades, marcado pelo compromisso contínuo da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor com a solidariedade, a inovação e a sustentabilidade.

Este relatório não é apenas um documento de números e balanços. Ele é o reflexo de um ano de trabalho dedicado, de rostos que encontramos todos os dias, de histórias que nos tocam e nos desafiam a ser melhores. Aqui se traduz a missão que nos move: servir com dignidade, apoiar quem mais precisa e garantir um futuro sustentável para a nossa instituição e para a comunidade que dela depende.

Sustentabilidade e Inovação:

Alicerces para um futuro responsável

O caminho da Misericórdia de Vila Flor continua a ser traçado com visão e responsabilidade. Em 2024, reforçámos o compromisso com a sustentabilidade, adotando estratégias inovadoras que garantem maior eficiência na gestão dos nossos recursos.

A modernização da frota de viaturas elétricas para os serviços domiciliários, os investimentos na eficiência energética dos edifícios e a digitalização de processos são exemplos concretos do nosso esforço para reduzir custos operacionais sem comprometer a qualidade do serviço.

A inovação tecnológica também esteve no centro das nossas decisões, garantindo maior eficácia na gestão diária e melhorando a experiência dos utentes e das suas famílias.

Um ano de desafios e superação

O ano de 2024 não foi isento de desafios. O aumento do salário mínimo para 820 euros, o impacto da inflação e a instabilidade global exigiram uma gestão ainda mais rigorosa e flexível. A pressão sobre a tesouraria foi uma constante, mas nunca desviámos o olhar do nosso propósito maior: garantir a qualidade do serviço prestado e proteger os postos de trabalho que fazem da Misericórdia um pilar essencial do tecido social.

Apesar das dificuldades, crescemos. Chegámos a mais utentes, reforçámos a equipa e mantivemos intacto o compromisso de servir com humanidade. Acreditamos que cada desafio é também uma oportunidade para fortalecer a nossa resiliência e reafirmar a missão que nos define há séculos.

A Misericórdia como força ativa na comunidade

Mais do que uma instituição, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor é um organismo vivo, profundamente enraizado na comunidade. Ao longo de 2024, reforçámos a nossa presença, garantindo respostas sociais eficazes e promovendo o desenvolvimento socioeconómico local.

A nossa ação vai além do assistencialismo: procuramos ser agentes de mudança, criando oportunidades, fortalecendo laços e construindo um futuro mais justo e solidário. Sabemos que cada gesto importa, cada apoio faz a diferença e cada esforço coletivo é um passo em direção a uma sociedade mais fraterna.

Um compromisso que se renova diariamente

Ao olharmos para este ano que passou, afirmamos com convicção: honrámos o nosso legado, enfrentámos os desafios com coragem e lançámos bases sólidas para o futuro. Este caminho só foi possível graças à dedicação incansável da nossa equipa, ao apoio dos Irmãos e Irmãs e à confiança da comunidade que servimos.

Encerramos com uma reflexão do Papa Francisco, que ilumina o propósito maior da nossa missão:

"Não deixemos que nos roubem a esperança! A solidariedade é uma forma de construir a história com os outros, de não ficarmos indiferentes ao sofrimento alheio, mas de fazermos parte da resposta."

Papa Francisco

O Provedor

Quintino Augusto Pimentel Gonçalves

Valores e Princípios Orientadores

Missão

A Misericórdia de Vila Flor tem como missão promover a solidariedade social através de serviços de qualidade que respondam às necessidades da comunidade. Atua em diversas áreas, como a saúde, o apoio social, a educação e a cultura, visando sempre o bem-estar e a inclusão dos seus utentes.

Visão

Ser uma referência no setor social e solidário, garantindo a excelência dos serviços prestados e promovendo o desenvolvimento sustentável das suas respostas. A instituição busca inovar e adaptar-se continuamente às mudanças sociais, mantendo sempre o compromisso com a dignidade e qualidade de vida dos utentes.

Valores

Solidariedade – Atuar com empatia e compromisso social, garantindo apoio aos mais necessitados;
Ética e Transparência – Gestão responsável, baseada na confiança e prestação de contas;
Qualidade e Excelência – Garantia de serviços de alto nível, sempre focados no bem-estar da comunidade;
Sustentabilidade – Promoção do equilíbrio entre crescimento institucional e preservação dos recursos naturais e patrimoniais;
Inovação e Adaptação – Capacidade de evolução contínua para melhor responder às necessidades da sociedade.

Relatório de Atividades

Irmãos(as):

No sentido de reforçar os valores morais e sociais, melhorar a qualidade de vida e de acesso a bens e serviços, estimulando para uma cidadania inclusiva, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, em parceria com as diversas entidades locais desenvolveu atividades diversas.

Atividades Realizadas 2024

Principais Atividades Realizadas:

Janeiro

- Comemorações dos Reis nas diversas respostas sociais da Instituição;
- Assembleia Geral Ordinária UMP;

Fevereiro

- Fevereiro – Mês dos Afetos – ERPI´S e Jardim de Infância.
- Comemorações do Carnaval nas diversas respostas sociais da Instituição;
- Entrou em funcionamento a nova frota elétrica para o SAD composta por 5 viaturas.

Março

- Comemorações do Dia do Pai – Atividades realizadas nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.

- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica e todos as responsáveis das ERPI´S, a fim de avaliar o funcionamento no 1.º Trimestre.

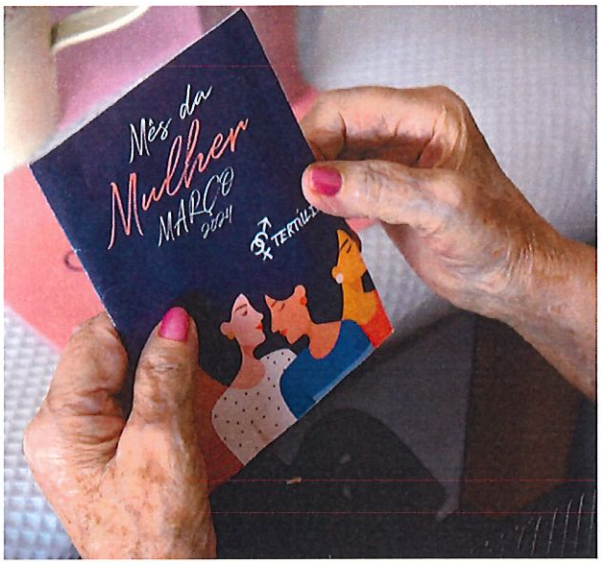
- Comemoração da chegada da Primavera e do Dia da Arvore nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.

- Realização da Assembleia Geral da Irmandade – Relatório e Contas da Gerência 2023 no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.

- Comemoração do dia da Mulher com uma tertúlia realizada nas diversas ERPI´S da Misericórdia de Vila Flor. Uma tarde de convívio e conversa sobre diversos clichés que se ouvem no dia a dia, num ambiente descontraído, agradável e sem preconceitos nem tábus.

- Realização das Solenidades da Semana Santa.

- Toma de de Posse dos novos Irmãos.

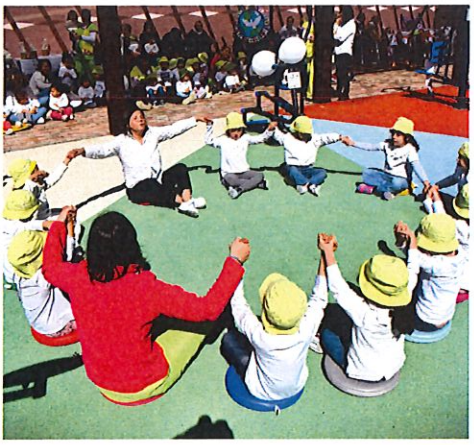


Abril

- No âmbito do Dia Mundial da Saúde, através do tema deste ano "Minha saúde, Meu Direito", escolhido para "defender o direito de todas as pessoas, em todos os lugares, de terem acesso a serviços de saúde, educação e informação...", A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, abriu as portas da Farmácia da Misericórdia, no passado dia 8 de abril e realizou rastreios de saúde para a população em geral de forma gratuita.

- Participação na Assembleia Geral - UMP, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima.

- Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril com uma visita ao quartel do regimento de infantaria 13 em Vila Real onde tivemos a oportunidade de conhecer o museu do quartel, bem como algumas das suas instalações e veículos. Realização de um vídeo sobre as memórias dos nossos utentes desse dia tão especial na história recente do nosso país.



- Durante o mês de abril a Misericórdia de Vila Flor associou-se ao Movimento pela Paz. Num período tão conturbado com conflitos em vários pontos do mundo, educar para a não violência deve ser prioridade, porque as guerras e os conflitos começam sempre no coração de alguém.

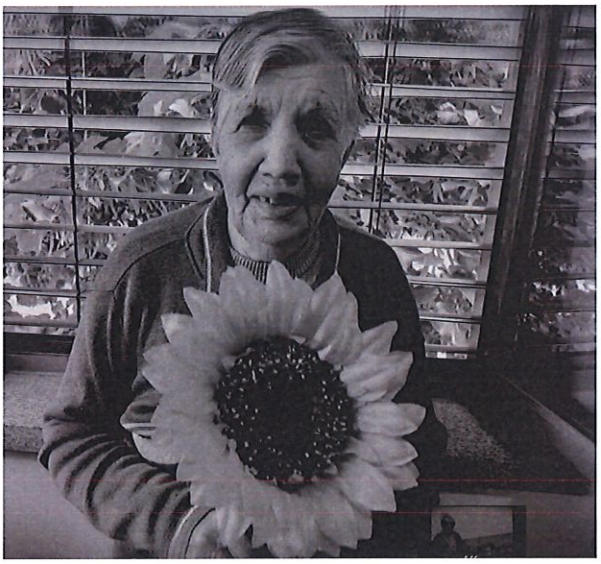
Maio

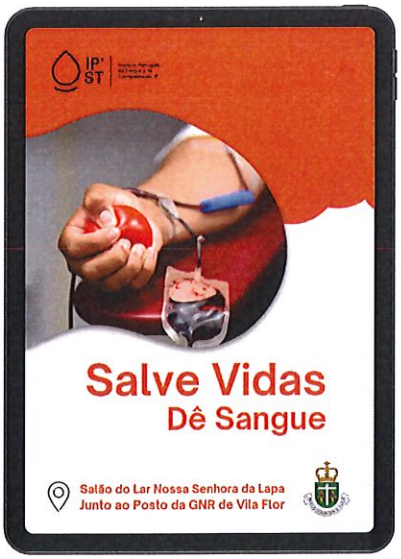
- Comemorações do dia da Mãe. nas diversas Respostas Sociais e realização de um vídeo de homenagem a todas as Mães com a colaboração das utentes das ERPI´S da Misericórdia de Vila Flor.

- Comemoração do Dia da Família no Jardim de Infância Flor de Liz. "A família é a raiz de quem somos, representa o amor que recebemos e a alegria do que vivemos."

- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, em colaboração com o IPS, procedeu a mais uma Recolha de Sangue na Instituição.

- Cerimónias de encerramento do Mês de Maria.



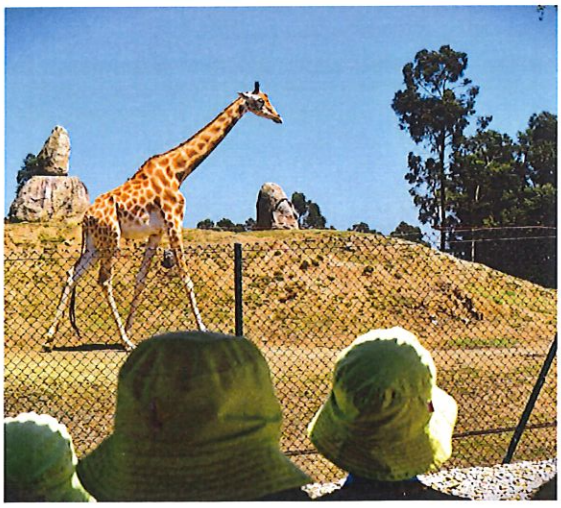


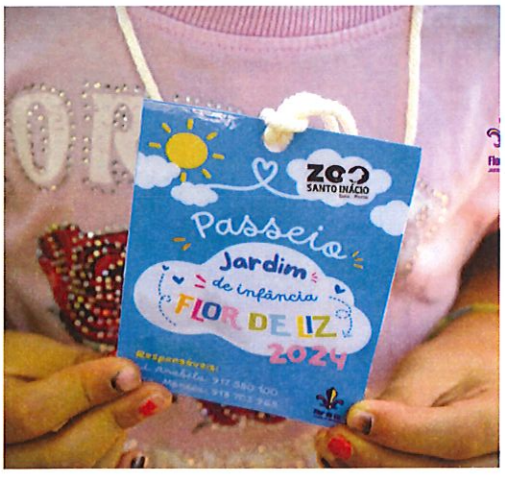
Junho

- Comemoração do Dia Mundial da Criança no Jardim de Infância Flor de Liz.
- Comemoração dos Santos Populares nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI´S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 2.º Trimestre.
- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor realizou no dia 7 de junho, um passeio à congida em Freixo de Espada à Cinta.
- A Passeio anual da Irmandade à região do Alentejo com cruzeiro no alqueva.

Julho

- Ferias de Verão do CATL.
- Festa de Finalistas do Pré-Escolar e CATL.
- Idas às Piscinas Municipais com as crianças do Jardim de infância Flor de Liz.
- Passeio de Final de ano das crianças do Jardim de Infância Flor de Liz ao ZOO de Santo Inácio.
- Convívio de verão dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor na Quinta de Santo António.





Agosto

- Passeios com os utentes das ERPI´S à descoberta da região.

Setembro

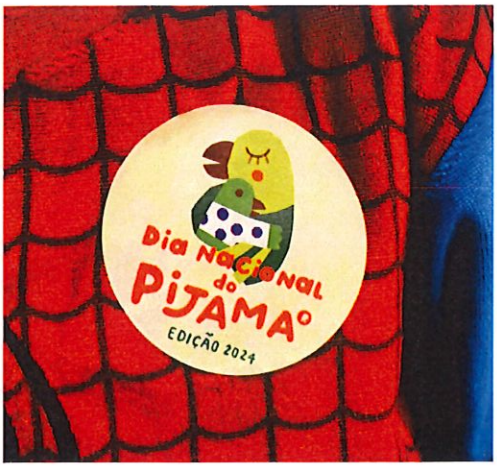
- Abertura do ano letivo 2024/2025 no Jardim de Infância Flor de Liz.
- Reunião de Pais para a abertura do novo ano letivo e apresentação do tema do Projeto Pedagógico "A brincar vamos cuidar do Mundo".
- Vindimas na Quinta de Santo António.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI´S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 3.º Trimestre.
- Passeio do dia Mundial do Turismo com alguns utentes das ERPI´S.
- Cerimónia de homenagem aos beneméritos Padre Dr. Manuel Sebastião Queijo Cabral e Padre José Maria Queijo Cabral, homenagem aos senhores Provedores Jerónimo Barros e Victor Costa e descerrar da placa das obras de requalificação do Jardim de Infância Flor de Liz.

Outubro

- Comemoração do Dia Internacional do Idoso, com um encontro no espaço intergeracional da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Comemoração do Outono.
- Comemoração do Halloween - Jardim de Infância Flor de Liz e ERPI´S.
- IX Semana da Alimentação.
- Confecção de doce de Abóbora. Este doce, da marca "Quinta das Sarilhas", é mais um dos produtos que serão realizados pelos nossos utentes no âmbito do projeto idealizado para a quinta de Santo António.

Novembro

- Magusto – Jardim de Infância e ERPI´S.
- Realização da Assembleia Geral da Irmandade – Plano de Atividades e Orçamento, no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Comemoração do Dia Nacional do Pijama – Jardim de Infância de Liz.
- Dia de todos os Santos - Partcipação da Irmandade.
- Assembleia Geral Ordinária UMP.



Dezembro

- Ceia de Natal dos funcionários e funcionárias da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. O evento serviu para reconhecer e homenagear a dedicação dos funcionários e funcionárias que completaram 20 e 25 anos de serviço na Instituição.
- Ceias de Natal das ERPI´S e Unidade de Cuidados Continuados.
- Distribuição cabazes de Natal no dia de consoada aos Utentes do Apoio Domiciliário.
- Concertos de Natal nas diversas Respostas Sociais.
- Realização do Vídeo de Mensagem de Natal da Instituição.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI´S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 4.º Trimestre.
- O Jardim de Infância "vestiu-se de Natal" para alegrar o dia dos meninos da Creche, Pré-Escolar e CATL.

Intervenção Social
A - Idosos
A1 - ERPI

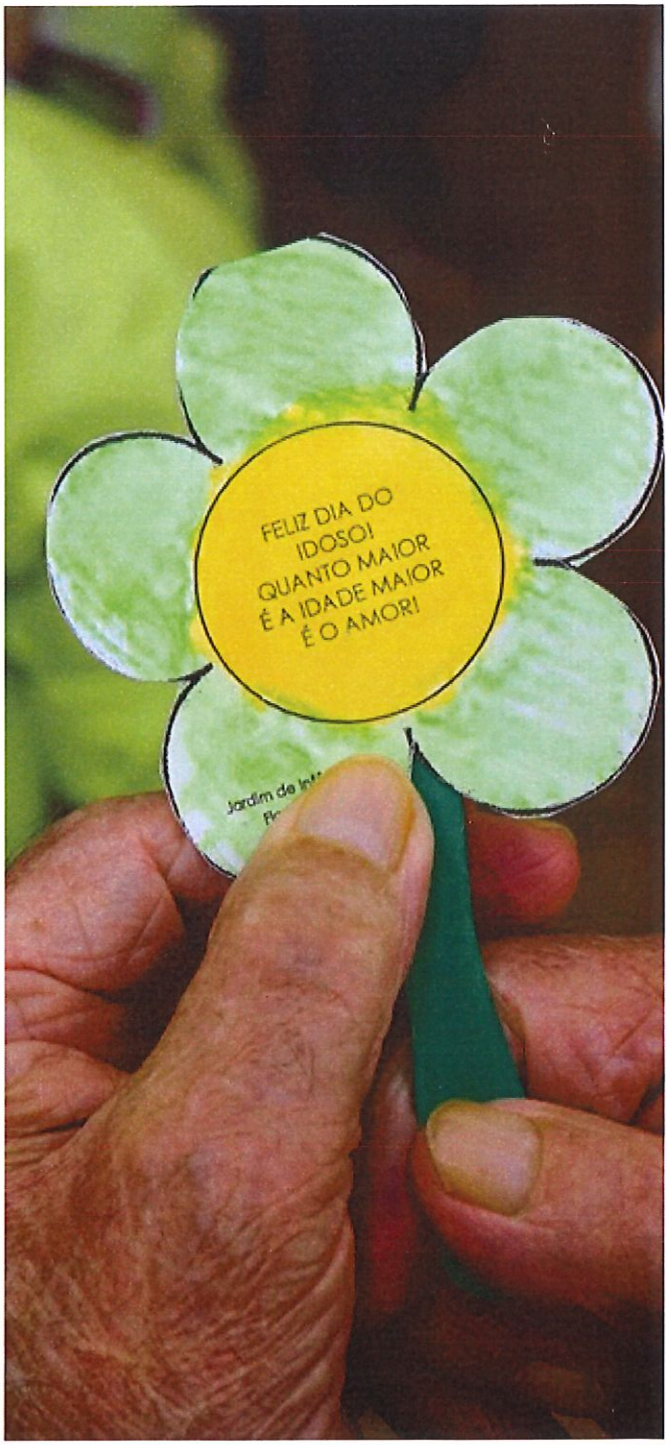
O presente relatório tem como objetivo apresentar um balanço das ações realizadas no âmbito da intervenção social nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) da Misericórdia de Vila Flor. A análise inclui a gestão de recursos, impactos sociais, desafios enfrentados e metas alcançadas no período em avaliação.

Contexto da Intervenção

As ERPI desempenham um papel fundamental no acolhimento e bem-estar da população idosa, proporcionando suporte físico, emocional e social. As iniciativas implementadas foram direcionadas à melhoria das condições de vida dos residentes, garantindo um atendimento humanizado e de qualidade.

Ações Implementadas

- *Cuidados de Saúde:* Reforço das equipas de enfermagem e parcerias com serviços médicos locais;
- *Apoio Psicossocial:* Sessões regulares com psicólogos e assistentes sociais para acompanhamento emocional e familiar;
- *Atividades Socioculturais:* Promoção de eventos lúdicos, oficinas terapêuticas e programas de interação intergeracional;
- *Melhoria Infraestrutural:* Investimento na adaptação dos espaços para garantir acessibilidade e conforto;
- Gestão Financeira: Utilização eficiente dos recursos, captação de fundos e otimização de despesas operacionais.



Resultados e Impactos

As ações realizadas refletiram-se positivamente na qualidade de vida dos residentes, com destaque para:

- Aumento do bem-estar e satisfação dos idosos e seus familiares;
- Redução de situações de isolamento e melhoria nos indicadores de saúde mental;
- Maior envolvimento da comunidade nas iniciativas das ERPI;
- Sustentabilidade financeira da instituição através da otimização de recursos.

Desafios e Recomendações

Apesar dos avanços, há desafios a serem superados, como a necessidade de mais financiamento, capacitação de profissionais e ampliação das atividades recreativas. Recomenda-se a continuação dos investimentos em melhorias estruturais e na qualificação das equipas técnicas

Conclusão

A intervenção social nas ERPI da Misericórdia de Vila Flor demonstrou avanços significativos na qualidade do atendimento prestado aos idosos. A continuidade destas ações será essencial para garantir um envelhecimento digno e ativo, fortalecendo o compromisso da instituição com a inclusão e bem-estar da população idosa.

Intervenção Social

A2 - Unidade de Cuidados Continuados

Este relatório tem como objetivo apresentar um balanço das ações desenvolvidas na Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia de Vila Flor, destacando a gestão dos recursos, os impactos sociais e os desafios enfrentados durante o período em avaliação.

Contexto da Intervenção

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) tem um papel essencial na reabilitação e recuperação de utentes com patologias crónicas ou em situações de dependência temporária. As intervenções realizadas buscaram garantir um atendimento humanizado e eficaz, visando a melhoria da qualidade de vida dos utentes e suas famílias.

Ações Implementadas

- *Assistência Médica e de Enfermagem:* Reforço da equipa de saúde com profissionais especializados em cuidados continuados;
- *Fisioterapia e Reabilitação:* Expansão dos serviços de fisioterapia para otimizar a recuperação física dos utentes;
- *Apoio Psicossocial:* Sessões de acompanhamento psicológico e suporte familiar para melhor integração social;
- *Nutrição e Bem-estar:* Ajustes nos planos alimentares para atender às necessidades específicas dos utentes;
- *Gestão Financeira:* Otimização dos recursos financeiros e busca por financiamento complementar para garantir a sustentabilidade da unidade.

Resultados e Impactos

As ações implementadas resultaram em:

- Melhoria significativa no estado de saúde e autonomia dos utentes;
- Aumento da eficiência no atendimento e redução do tempo de recuperação;
- Maior satisfação das famílias e dos utentes com os serviços prestados;
- Integração com outras unidades de saúde e serviços comunitários para suporte complementar.

Desafios e Recomendações

Algumas dificuldades persistem, como a necessidade de maior financiamento, ampliação da capacidade de atendimento e capacitação contínua das equipas. Recomenda-se o reforço na captação de recursos e parcerias para garantir a sustentabilidade das ações.

Conclusão

A Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia de Vila Flor tem demonstrado avanços significativos na qualidade dos serviços prestados, promovendo um atendimento humanizado e eficaz. A continuidade dos investimentos será essencial para garantir um suporte adequado aos utentes e suas famílias.

Intervenção Social

A3 - Serviço de Apoio Domiciliário

O presente relatório tem como objetivo apresentar um balanço das atividades desenvolvidas no âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Misericórdia de Vila Flor. O foco da intervenção está na prestação de cuidados essenciais a pessoas em situação de dependência, promovendo qualidade de vida e bem-estar no seu domínio habitual.

Contexto da Intervenção

O SAD destina-se a idosos e pessoas com limitações que necessitam de apoio para a realização de atividades diárias. O serviço visa proporcionar uma solução alternativa à institucionalização, permitindo a permanência dos utentes nas suas residências com o suporte necessário para a sua autonomia e segurança.

Ações Implementadas

- *Assistência Domiciliária:* Fornecimento de refeições, higiene pessoal e habitacional;
- *Apoio Psicossocial:* Acompanhamento regular dos utentes e das suas famílias por assistentes sociais e psicólogos;
- *Cuidados de Saúde:* Administração de medicação, vigilância do estado de saúde e encaminhamento para serviços de saúde quando necessário;
- *Atividades de Socialização:* Promoção de visitas e acompanhamento em atividades recreativas para evitar o isolamento;
- *Gestão de Recursos:* Otimização da logística e dos recursos humanos para garantir um serviço eficiente e de qualidade.

Resultados e Impactos

As iniciativas implementadas resultaram em:

- Maior permanência dos utentes no seu meio familiar e comunitário;
- Redução de situações de isolamento e melhoria da saúde mental;
- Aumento da satisfação das famílias quanto ao apoio prestado;
- Melhoria na gestão dos recursos e na capacidade de resposta do serviço.

Desafios e Recomendações

Apesar dos avanços, permanecem desafios como a necessidade de aumentar a capacidade de resposta, reforçar o quadro de profissionais e garantir um financiamento sustentável. Recomenda-se o desenvolvimento de parcerias e a captação de novos apoios para garantir a continuidade e expansão do serviço.

Conclusão

O SAD da Misericórdia de Vila Flor tem desempenhado um papel fundamental no apoio à população dependente, assegurando qualidade e humanização dos cuidados. A continuidade e expansão das ações serão essenciais para consolidar o impacto positivo do serviço na comunidade.

Intervenção Social
B- Crianças
B1 - Jardim de Infância Flor de Liz

O presente relatório tem como objetivo apresentar um balanço das atividades desenvolvidas no Jardim de Infância Flor de Liz, que inclui Creche, Pré-Escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). A intervenção tem como foco o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente educativo seguro, estimulante e inclusivo.

Contexto da Intervenção

O Jardim de Infância Flor de Liz destina-se a crianças desde os primeiros meses de vida até à idade escolar, proporcionando serviços pedagógicos, recreativos e de apoio às famílias. As atividades desenvolvidas visam estimular o crescimento emocional, cognitivo e social das crianças, garantindo-lhes uma base sólida para os desafios futuros.

Ações Implementadas

- *Creche:* Cuidados essenciais, estimulação sensorial e emocional, desenvolvimento motor e socialização precoce;
- *Pré-Escolar:* Programa educativo estruturado, promovendo autonomia, criatividade e preparação para o ensino básico;
- *CATL:* Atividades extracurriculares e apoio às famílias no período pós-escolar, incentivando a aprendizagem lúdica e interação social;
- *Apoio Psicopedagógico:* Identificação e acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais;

- *Nutrição e Bem-estar:* Alimentação equilibrada e acompanhamento nutricional adequado às diferentes faixas etárias;
- **Relação com a Comunidade:** Atividades e eventos que promovem a interação entre famílias e a comunidade escolar.

Resultados e Impactos

As intervenções realizadas contribuíram para:

- Melhor desenvolvimento global das crianças em termos cognitivos, emocionais e sociais;
- Reforço da confiança e autonomia das crianças;
- Maior envolvimento das famílias no processo educativo;
- Melhoria na qualidade da educação e no acompanhamento psicopedagógico;
- Criação de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

Desafios e Recomendações

Apesar dos avanços, destacam-se desafios como a necessidade de ampliação da capacidade de atendimento, formação contínua dos profissionais e melhoria das instalações. Recomenda-se o reforço das parcerias e captação de apoios financeiros para sustentar o crescimento da instituição.

Conclusão

O Jardim de Infância Flor de Liz tem sido fundamental para o desenvolvimento infantil e apoio às famílias. A continuidade das ações e o investimento em recursos serão essenciais para garantir a qualidade e expansão dos serviços prestados.

Intervenção Social
C- Outras Respostas
C1 - Serviços Administrativos

Os serviços administrativos e tesouraria são fundamentais para garantir a gestão eficaz dos recursos financeiros e humanos da instituição. Através da modernização dos processos, busca-se maior eficiência, transparência e rigor no cumprimento das obrigações fiscais e regulatórias.

Ações Implementadas

- Digitalização de documentos e processos para otimização da gestão;
- Implementação de novos procedimentos financeiros para maior controlo orçamental;
- Formação contínua dos colaboradores para melhorar a qualidade do serviço prestado.

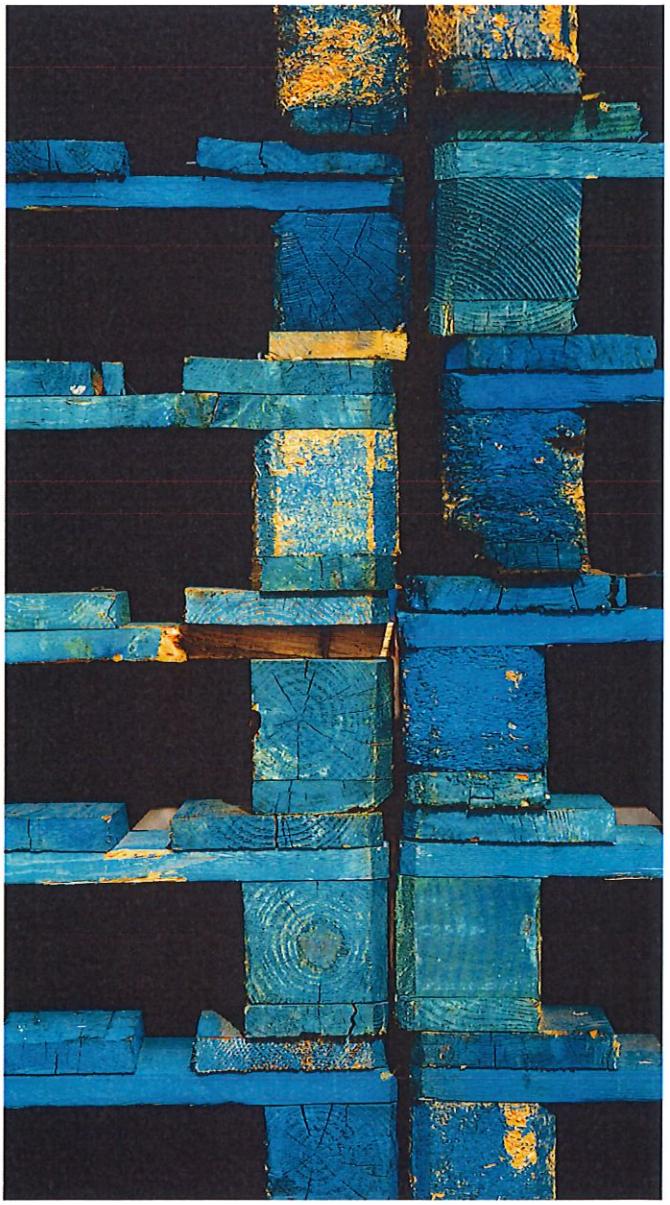
Resultados e Impactos

- Maior transparência e eficácia na gestão de recursos;
- Redução do tempo de processamento de documentos e pagamentos;
- Melhor controlo financeiro, permitindo uma alocação mais eficiente dos fundos.

Intervenção Social

C2 - Armazém/Aprovisionamento

A área de aprovisionamento e gestão do armazém é essencial para garantir o fornecimento contínuo de bens e materiais necessários ao funcionamento das diversas unidades da instituição.



Ações Implementadas

- Melhoria na organização e logística do armazenamento;
- Implementação de um sistema de controlo de stocks;
- Parcerias estratégicas para otimização de custos na aquisição de bens.

Resultados e Impactos

- Redução do desperdício e melhor controlo de inventário;
- Maior rapidez na resposta às necessidades das unidades operacionais;
- Redução de custos através de negociações mais eficazes com fornecedores.

Intervenção Social

C3 - Padaria da Misericórdia

A padaria da instituição desempenha um papel crucial no fornecimento de pão e produtos de panificação para consumo interno e apoio às respostas sociais.

Ações Implementadas

- Modernização do equipamento e melhoria das condições de trabalho;
- Introdução de novos produtos para diversificação da oferta;
- Reforço dos padrões de qualidade e segurança alimentar.

Resultados e Impactos

- Aumento da capacidade de produção;
- Garantia de qualidade e frescura dos produtos fornecidos às unidades.

Padaria da Misericórdia de Vila Flor

Intervenção Social

C4 - Farmácia da Misericórdia

A farmácia interna assegura o abastecimento de medicamentos e material médico às diferentes respostas da Instituição e venda ao público.

Ações Implementadas

- Melhoria da gestão de stocks e prazos de validade dos produtos;
- Maior controlo na dispensação de medicamentos;
- Formação dos colaboradores sobre boas práticas de armazenamento e gestão de medicamentos.

Resultados e Impactos

- Redução de desperdício e melhor gestão dos medicamentos disponíveis;
- Maior eficiência na resposta às necessidades das unidades de saúde e apoio social;
- Cumprimento rigoroso das normas de segurança e qualidade.

FARMÁCIA DA **MISERICÓRDIA**
Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor

Intervenção Social

C5 - Quinta de Santo António e Sarilhas

A Quinta de Santo António e Sarilhas representa um importante recurso sustentável da instituição, abrangendo a produção agrícola, vinha, oliveiras e pomares.

Ações Implementadas

- Expansão da área de cultivo e otimização da produção;
- Implementação de práticas agrícolas sustentáveis;
- Melhoria na distribuição dos produtos para consumo interno.

Resultados e Impactos

- Maior produção de produtos frescos e de qualidade;
- Redução dos custos com alimentação nas unidades assistenciais;
- Promoção da sustentabilidade e aproveitamento dos recursos naturais.

Intervenção Social

C6 - Outro Património

(Igreja, Museu, Habitações Sociais, Viaturas, etc.)

A Misericórdia de Vila Flor detém um conjunto de patrimónios históricos e infraestruturais que requerem constante manutenção e valorização.

Ações Implementadas

- Manutenção e conservação da igreja e do museu;
- Melhorias nas habitações sociais para garantir qualidade de vida aos moradores;
- Renovação da frota automóvel para assegurar o transporte seguro dos utentes e colaboradores.

Resultados e Impactos

- Preservação do património cultural e religioso da instituição;
- Melhor qualidade de vida para os beneficiários das habitações sociais;
- Maior eficiência e segurança nos transportes institucionais

Intervenção Social

C7 - Departamento de Comunicação

O Departamento de Comunicação tem um papel fundamental na promoção da imagem institucional, na divulgação das atividades e na manutenção da proximidade com a comunidade e parceiros.

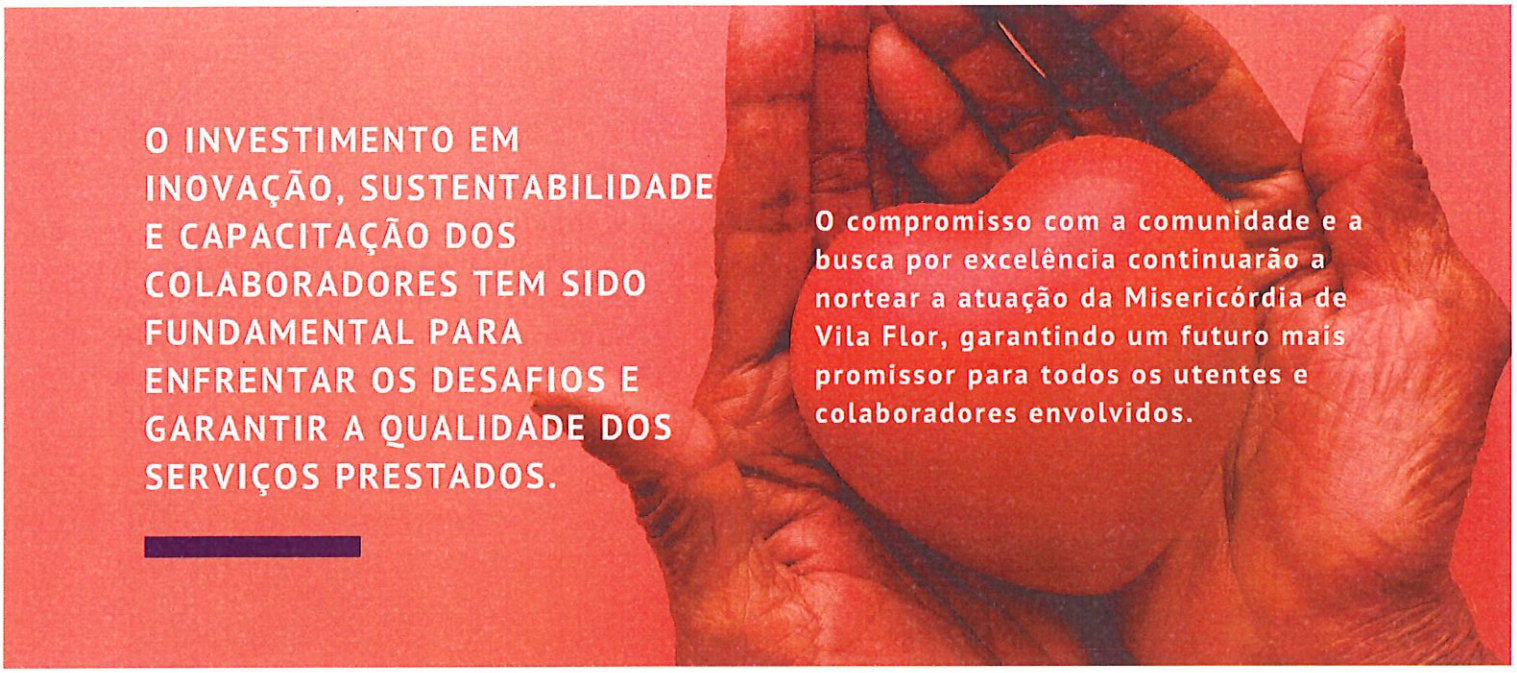
Ações Implementadas

- Reforço da presença digital através de redes sociais e website;
- Criação de materiais informativos e campanhas institucionais;
- Estabelecimento de parcerias com meios de comunicação social;
- Melhoria da comunicação interna para um fluxo mais eficiente de informação.

Resultados e Impactos

- Maior visibilidade e reconhecimento da instituição na comunidade;
- Aumento do engajamento do público-alvo e parceiros estratégicos;
- Melhor fluxo de informação entre departamentos e colaboradores;
- Fortalecimento da imagem institucional e captação de novos apoios.

Conclusão



A Misericórdia de Vila Flor tem desempenhado um papel crucial na promoção do bem-estar social, oferecendo serviços essenciais em diversas áreas de atuação. O presente relatório reflete o compromisso da instituição em garantir a melhoria contínua das suas infraestruturas, a qualificação dos seus serviços e a eficiência na gestão dos recursos disponíveis.

As diferentes respostas analisadas demonstram o impacto positivo da instituição, desde o apoio à infância e juventude, passando pela assistência social e saúde, até à conservação e gestão do seu vasto património. O investimento em inovação, sustentabilidade e capacitação dos colaboradores tem sido fundamental para enfrentar os desafios e garantir a qualidade dos serviços prestados.

Importa referir que, o ano de 2024 representou um espaço temporal em que realizamos um exercício financeiro positivo de 311 151.96€. O resultado supramencionado demostra assim a nossa adoção de politicas regenerativas de aplicação de modelos de gestão eficientes.

A continuidade destas ações dependerá da captação de novos apoios e parcerias, bem como da otimização dos processos internos para assegurar a sustentabilidade da instituição. O compromisso com a comunidade e a busca por excelência continuarão a nortear a atuação da Misericórdia de Vila Flor, garantindo um futuro mais promissor para todos os utentes e colaboradores envolvidos.

A todas Entidades e colaboradores a Mesa Administrativa agradece, nomeadamente a Segurança Social, A.R.S-Norte, U.L.S. de Bragança, Centro de Emprego de Mirandela, Autarquia Local, Paroquia, Serviços de Saúde Locais, Bombeiros, Escuteiros, Funcionários, Voluntários e à nossa União das Misericórdias.

Queremos deixar aqui um voto de pesar pelos nossos Irmãos já falecidos, um agradecimento aos Órgãos Sociais da Irmandade, aos Irmãos em geral e a quantos colaboraram na resolução de todos os problemas no ano de 2024.

Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demostrações financeiras de 31 de Dezembro de 2024, após o encerramento do período e até a elaboração do presente anexo não se registaram outros fatores suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.
Propõem-se se que o resultado líquido do período, seja transferido para a conta (Resultados Transitados).

A MESA ADMINISTRATIVA

Quintino Augusto Pimentel Gonçalves

Victor Manuel Cortinhas Sil

Rogério de Jesus Sanches Fernandes

António Júlio Martins Lapa

Pedro José Sampaio de Barros

nós

ontem...hoje...
amanhã...

QUINTINO GONÇALVES

Provedor

Vila Flor, 12 de Março de 2025

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2024

(Montantes expressos em euros)

1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, pessoa coletiva nº 500 746 958, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, apontando-se a sua fundação para o segundo quartel do Séc. XVI tendo em conta um documento datado de 17 de Setembro de 1671. Tem a sede no Largo do Rossio, nº 11 em Vila Flor.

O registo definitivo dos Estatutos foi lavrado pela inscrição nº 08/85, a folhas 192 verso e 193, do livro nº1 das Irmandades da Misericórdia e considera-se efetuado em 08 de Abril de 1985, nos termos do nº 2, do artigo 13º, do Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho.

Tem como principal vivacidade o apoio à terceira idade/infância, a fim de assegurar/auxiliar aos seus cerca de 500 utentes através das seguintes Respostas Sociais:

- Lar de Idosos;
- Infantário;
- Creche;
- A.T.L.;
- Centros de Dia;
- Apoio Domiciliário;
- Unidade de Apoio Integrado;
- Cantinas Sociais;
- Unidade de Cuidados Continuados.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto - Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto – Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, pelas Leis nos 66 - B/2012, de 31 de Dezembro, e 83 - C/2013, de 31 de Dezembro e pelo Decreto – Lei nº 98/2015, de 2 de Junho. Foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2 - No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

2.3 - A mensuração e as políticas contabilísticas, adotados no final do período em análise, são comparáveis com os critérios utilizados na preparação das demonstrações financeiras dos anos anteriores.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 40

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.3Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da Instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no Fundo de Capital. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o custo de aquisição, taxas associadas aos inventários e às despesas de transporte ou envio dos mesmos. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

3.5 Ativos e passivos financeiros

a) Clientes, Utentes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.6 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo de Capital, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que

ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas relacionam-se com a estimativa das vidas úteis de ativos fixos, com a responsabilidade associada a férias e subsídios de férias a pagar em 2025 relativos a 2024 e análise de imparidade de ativos e respetivos ajustamentos.

3.9 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Adoção inicial de novas normas ou de normas revistas

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, e não se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

Alteração voluntária de políticas contabilísticas

Não houve ajustamentos nas demonstrações financeiras por quaisquer correções de erros materiais de exercícios anteriores.

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 2024 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	Início do Período	Aquisições	Alienações	Transf e Abates	Fim do Período
Terrenos e Recursos Naturais	93.294,75	19.631,85		0,00	112.926,60
Edifícios e outras Construções	9.588.214,42	836,20	0,00	0,00	9.589.050,62
Equipamento Básico	1.379.980,56	38.187,66	0,00	0,00	1.418.168,22
Equipamento de Transporte	669.087,89	186.972,30	0,00	0,00	856.060,19
Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	1.219.165,71	22.846,42	0,00	0,00	1.242.012,13
Outros Activos Fixos Tangíveis	116.888,13	0,00	0,00	0,00	116.888,13
Imobilizações em Curso	256.061,61	11.564,00	0,00	0,00	267.625,61
Propriedades de Investimento	766.743,51	0,00	0,00	0,00	766.743,51
Totais	**14.089.436,58**	**280.038,43**	**0,00**	**0,00**	**14.369.475,01**

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Valor b escriturado	Início do Período	mortização do Períoc	Outras Alterações	Fim do Período
Terrenos e Recursos Naturais	9 747,90	2 154,60	0,00	11 902,50
Edifícios e outras Construções	4 299 477,05	150 161,61		4 449 638,66
Equipamento Básico	1 305 649,23	32 717,89	0,00	1 338 367,12
Equipamento de Transporte	716 211,78	37 627,78	0,00	753 839,56
Ferramentas e Utensílios	31 178,75	2 211,83	0,00	33 390,58
Equipamento Administrativo	1 122 655,15	28 976,02	0,00	1 151 631,17
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	39 185,00	352,75	0,00	39 537,75
Propriedades de Investimento	222 858,90	0,00	0,00	222 858,90

Não existem restrições de titularidade, nem ativos fixos tangíveis que tenham sido dados como garantia de passivos.

6 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2024			2023		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	114.457,53		114.457,33	117.175,67		117.175,67
MP, subsidiárias e de consumo	66.863,58		66.863,58	63.014,12		63.014,12
	181.321,11	**-**	**181.321,11**	**180.189,79**	**-**	**180.189,79**

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

	2024			2023		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades						
Caixa	4.159,42	0,00	4.159,42	5.933,37	0,00	5.933,37
Depósitos À Ordem	1.137.559,63	0,00	1.137.559,63	911.345,76	0,00	911.345,76
Outos Dep Bancários	2.250.000,00	0,00	2.250.000,00	2.150.000,00	0,00	2.150.000,00
	3.391.719,05	0,00	3.391.719,05	3.067.279,13	0,00	3.067.279,13
Activos Financeiros ao custo amortizado						
Clientes e Utentes	281.387,73	0,00	281.387,73	264.610,31	0,00	264.610,31
Outras contas a Receber	249.389,83	0,00	249.389,83	323.012,20	0,00	323.012,20
	530.777,56	0,00	530.777,56	587.622,51	0,00	587.622,51
	3.922.496,61	0,00	3.922.496,61	3.654.901,64	0,00	3.654.901,64

A totalidade dos montantes de contas a receber são realizáveis no período de 12 meses, razão pela qual se apresentam no Ativo Corrente.

A Rubrica de "Outras contas a receber" apresenta a seguinte composição:

	Dez-2024	Dez-2023
Assistência Militares da Guarda	57,34	57,34
Serviços na Doença- PSP	805,92	805,92
ADMG-Assistencia à Doença	2.668,44	2.668,44
IASFA-Instituto de Acção Social	271,00	271,00
Administração de Saúde do Estado	25.655,65	25.655,65
Administração Regional de Saúde	51.289,47	44.441,48
Administração Regional Saúde-UCC	97.494,49	97.942,87
Centro Distrital de Bragança-UCC	18.279,96	18.592,51
Fundação Edp	0,00	0,00
Fundo rainha D. Leonor	0,00	0,00
Diversos (Farmácia)	42.780,87	23.474,81
Norte 2020	10.086,69	109.102,18
	249.389,83	323.012,20

8 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

A Instituição foi criada em 1927 com um fundo inicial que se mantém sem variação até à data.

Aplicação de resultados

De acordo com a ata da Assembleia Geral, o resultado líquido do ano anterior, no montante de **141.118,74€** foi aplicado na totalidade em Resultados Transitados.

Rubrica	dez/23	Transferências	Aumentos	Diminuições	dez/24
Fundos	**430.870**	**0**	**0**	**0**	**430.870**
Reservas	**34.725**	**0**	**0**	**0**	**34.725**
Resultados Transitados	**7.299.478**	**141.119**	**0**	**0**	**7.440.597.**
Outras Variações Fundos Patrimoniais	**1.665.267**	**0**	**0**	**96.472**	**1.568.795**
Piddac	178.211	0	0	14.390	163.821
Centro de Cuidados Continuados	607.605	0	0	20.952	586.653
Centro de Saúde de Vila Flor	269.498	0	0	9.670	259.827
Fundo Rainha D. Leonor (Jardim Infância)	225.455	0	0	4.601	220.854
Instituto Emprego e Formação Profissional	13.739	0	0	393	13.346
Ifap	36.264	0	0	1.813	34.451
Fundação EDP	0	0	0	0	0
Fundação PT – Donativo Apoio Viatura	0	0	0	0	0
Norte 2020-ERPI Nossa Senhora da Lapa	147.794	0	0	34.121	113.673
Norte 2020-ERPI- Santa Maria Madalena	99.202	0	0	10.533	88.669
PRR Aquisição Viaturas Elétricas	87.500	0	0	0	87.500
Resultado Líquido Exercício	**141.119**	**0**	**170.032**	**0**	**311.152**
Total	**9.571.459**	**141.119**	**170.032**	**192.945**	**9.786.139**

9 SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios recebidos do Governo e reconhecidos na rubrica de Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2024 referem-se, essencialmente, a apoios concedidos associados à Unidade de Cuidados Continuados, Centro de Saúde e Lar, revestindo a forma de Subsídios ao Investimento. A Instituição tem também reconhecidos Subsídios ao Investimento associados a Equipamento adquirido para utilização da Santa Casa.

10 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

		2024	2023
Fornecedores			
	Fornecedores, conta corrente	229.035,91	109.718,17
		229.035,91	109.718,17
Outros passivos financeiros			
	Outras Contas a Pagar	501.603,42	522.513,76
		501.603,42	522.513,76
		730.639,33	632.231,93

O montante de credores por acréscimos de gastos diz respeito a:

	2024	2023
Remunerações a liquidar	501.603,42	522.513,76
diversos	0,00	0,00
Totais	501.603,42	522.513,76

O montante de Remunerações a Liquidar evidenciado acima respeita à estimativa de férias e subsídio de férias a processar em 2025, relativa aos direitos adquiridos referentes a 2024.

11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2024 e em 2023 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2024		2023	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	10.254,40	0,00	13.298,87
Imposto sobre o valor acrescentado	1.713,93	1.438,03	3.109,61	2.463,37
Contribuições para a segurança Social	0,00	66.600,98	0,00	64.854,04
Outros Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
	1.713,93	78.293,41	3.109,61	80.616,28

12 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição é detalhado conforme se segue:

	2024	2023
Venda de bens	1.425.999,60	1.394.182,58
Prestações de serviços	5.104.158,36	2.920.752,85
	6.530.157,96	4.314.935,43

As prestações de serviços referem-se essencialmente a mensalidades recebidas dos utentes. Os valores que constam entre 2024 e 2023 não são diretamente comparáveis devido a alteração do registo contabilístico dos Acordos de Cooperação entre o Estado e a Entidade, dando cumprimento a FAQ nº 39 da Comissão de Normalização Contabilística.

13 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor reconhecido na rubrica de Subsídios à Exploração nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 tem o seguinte detalhe:

		2024
Relação dos subsídios obtidos	Subsídios À Exploração	Quantias concedidas
	Entidade concedente	Total
1	Centro Regional de Segurança Social	0,00
2	Câmara Municipal de Vila Flor	28.087,31
3	Instituto do Emprego e Formação Profissional	48.130,95
5	IFAP, I.P.	36.818,36
6	Ifadap	0,00
7	POPH	0,00
9	Outras Entidades	104.292,81
10	Doações	4.859,82
		222.189,25

A rubrica inclui valores recebidos/a receber relativos a Estágios Profissionais, comparticipados pelo IEFP e outras entidades.

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 tem o seguinte detalhe:

	2024	2023
Subcontratos-Exploração de Refeitórios	0,00	0,00
Trabalhos especializados	71.504,83	45.330,11
Publicidade e propaganda	9.318,66	2.030,12
Vigilância e Segurança	0,00	0,00
Honorários	54,90	1.305,00
Conservação e Reparação	133.637,34	142.545,76
Outros	31.722,44	5.274,52
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0,00	0,00
Livros e documentação técnica	0,00	0,00
Material de escritório	11.397,74	9.920,34
Artigos para oferta	20.179,26	13.197,05
Outros	1.884,09	4.297,13
Electricidade	147.748,82	127.500,78
Combustíveis	256.406,08	298.239,37
Àgua	8.721,76	9.284,76
Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	3.859,30	2.893,33
Rendas e alugueres	16.667,88	13.845,53
Comunicação	23.751,63	21.385,65
Seguros	22.526,93	17.004,80
Contencioso e notariado	1.431,66	1.299,83
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	116,21	1.019,90
Outros serviços	344.440,15	195.151,68
Outros	0,00	14.733,86
	1.105.369,68	926.259,52

15 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2024 e em 2023 é detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Remunerações do Pessoal	2.718.310,82	2.609.734,79
Encargos sobre remunerações	604.670,38	580.663,48
Seguros de ac. Trabalho	51.959,30	43.919,51
Outros	235.882,19	230.484,50
	3.610.822,69	3.464.802,28

A rubrica "Outros" inclui o montante de Subsídio de Alimentação pago aos funcionários (valor de 218.215,82€ em 2024).

O n.º médio de funcionários durante o ano de 2024 foi o que se detalha no quadro seguinte:

Descrição	Nº Funcionários (média 2024)
Serviço de Apoio Domiciliário	7
Centro de Dia	9
Lar de Idosos	109
Jardim de Infância	19
Outras Atividades	57

16 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2024 e em 2023 é conforme se segue:

Descrição	2024	2023
Activos fixos tangíveis	254.202,48	219.232,55
Activos intangíveis	0,00	0,00
	254.202,48	219.232,55

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2024 e em 2023 é conforme se segue:

Descrição	2024	2023
Rendimentos Suplementares	14.719,63	31.911,29
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	37.693,24	34.375,72
Subsídios	51.818,58	51.818,58
Doações	153,94	840,03
Outros	36.427,73	27.693,18
	140.813,12	146.638,80

O valor reconhecido na rubrica de Subsídios respeita à imputação dos Subsídios ao Investimento ao período, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

18 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2024 e 2023 são detalhados conforme se segue:

Descrição	2024	2023
Depósitos em instituições de crédito	66.731,25	32.923,12
Totais	66.731,25	32.923,12

19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.

Vila Flor, 08 de Março de 2024

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Balanço em 31 de Dezembro de 2024

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 31 Dez 2024	31 Dez 2023	Variância
ATIVO				
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis		5.824.424,16	5.798.588,21	0,45%
Bens do património histórico e cultural		5.681,13	5.681,13	0,00%
Propriedades de investimento		543.884,61	543.884,61	0,00%
Ativos intangíveis		38.114,50	31.474,50	21,10%
Investimentos financeiros		19.525,83	19.525,83	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		356,00	548,00	-35,04%
		6.431.986,23	**6.399.702,28**	0,50%
Ativo corrente				
Inventários		181.321,11	180.189,79	0,63%
Clientes		281.387,73	264.610,31	6,34%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		1.713,93	3.109,61	-44,88%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a receber		249.389,83	323.012,20	-22,79%
Diferimentos		57.554,09	55.230,23	4,21%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		3.391.719,05	3.067.279,13	10,58%
		4.163.085,74	**3.893.431,27**	6,93%
Total do Ativo		**10.595.071,97**	**10.293.133,55**	2,93%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos		430.870,22	430.870,22	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		34.724,83	34.724,83	0,00%
Resultados transitados		7.440.597,20	7.299.478,46	1,93%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais		1.568.795,02	1.665.267,30	-5,79%
Resultado líquido do período		311.151,96	141.118,74	120,49%
Total dos fundos patrimoniais		**9.786.139,23**	**9.571.459,55**	2,24%
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões especificas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	8.825,79	-100,00%
		0,00	**8.825,79**	-100,00%

Balanço

		DATAS		
RUBRICAS	NOTAS	31 Dez 2024	31 Dez 2023	Variância
Passivo corrente				
Fornecedores		229.035,91	109.718,17	108,75%
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		78.293,41	80.616,28	-2,88%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Diferimentos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		501.603,42	522.513,76	-4,00%
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00%
		808.932,74	**712.848,21**	13,48%
Total do Passivo		**808.932,74**	**721.674,00**	12,09%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		**10.595.071,97**	**10.293.133,55**	2,93%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2024

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2024	2023	Variância
Vendas e serviços prestados		6.530.157,96	4.314.935,43	51,34%
Subsídios, doações e legados à exploração		222.189,25	1.859.225,01	-88,05%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-1.660.430,69	-1.584.751,64	-4,78%
Fornecimentos e serviços externos		-1.105.369,68	-926.259,52	-19,34%
Gastos com o pessoal		-3.610.822,69	-3.464.802,28	-4,21%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		140.813,12	146.638,80	-3,97%
Outros gastos e perdas		-17.914,08	-17.557,63	-2,03%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**498.623,19**	**327.428,17**	52,28%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-254.202,48	-219.232,55	-15,95%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**244.420,71**	**108.195,62**	125,91%
Juros e rendimentos similares obtidos		66.731,25	32.923,12	102,69%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		**311.151,96**	**141.118,74**	120,49%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		**311.151,96**	**141.118,74**	120,49%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: Todas || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2024

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RUBRICAS	NOTAS	2024	2023	Variância
Vendas e serviços prestados		6.530.157,96	4.314.935,43	51,34%
Custo das vendas e dos serviços prestados		-5.271.253,38	-5.049.553,92	-4,39%
Resultado bruto		**1.258.904,58**	**-734.618,49**	271,37%
Outros Rendimentos		429.733,62	2.038.786,93	-78,92%
Gastos de distribuição		-590,35	-122,99	-380,00%
Gastos administrativos		-1.358.981,81	-1.145.369,08	-18,65%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos		-17.914,08	-17.557,63	-2,03%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**311.151,96**	**141.118,74**	120,49%
Gastos de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		**311.151,96**	**141.118,74**	120,49%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		**311.151,96**	**141.118,74**	120,49%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2023

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023		**430.870,22**	**0,00**	**34.724,83**	**7.054.202,46**	**0,00**	**1.717.085,88**	**245.276,00**	**9.482.159,39**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-51.818,58	0,00	-51.818,58
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	245.276,00	0,00	0,00	-245.276,00	0,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**245.276,00**	**0,00**	**-51.818,58**	**-245.276,00**	**-51.818,58**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								**141.118,74**	**141.118,74**
RESULTADO EXTENSIVO								**-104.157,26**	**89.300,16**
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO									
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2023		**430.870,22**	**0,00**	**34.724,83**	**7.299.478,46**	**0,00**	**1.665.267,30**	**141.118,74**	**9.571.459,55**

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2024

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024		**430.870,22**	**0,00**	**34.724,83**	**7.299.478,46**	**0,00**	**1.665.267,30**	**141.118,74**	**9.571.459,55**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-96.472,28	0,00	-96.472,28
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	141.118,74	0,00	0,00	-141.118,74	0,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**141.118,74**	**0,00**	**-96.472,28**	**-141.118,74**	**-96.472,28**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								**311.151,96**	**311.151,96**
RESULTADO EXTENSIVO								**170.033,22**	**214.679,68**
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO									
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024		**430.870,22**	**0,00**	**34.724,83**	**7.440.597,20**	**0,00**	**1.568.795,02**	**311.151,96**	**9.786.139,23**

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2024

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 2024	2023	Variância
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes e utentes		2.272.676,84	2.166.537,16	4,90%
Pagamentos de subsídios		0,00	84,72	-100,00%
Pagamentos de apoios		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos a fornecedores		-2.781.686,95	-2.761.134,02	-0,74%
Pagamentos ao pessoal		-2.537.028,24	-2.332.165,00	-8,78%
Caixa gerada pelas operações		-3.046.038,35	-2.926.677,14	-4,08%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	0,00%
Outros recebimentos/pagamentos		3.400.215,49	3.137.746,32	8,36%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		354.177,14	211.069,18	67,80%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-223.332,25	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		-11.564,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	7.008,33	-100,00%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		38.427,78	31.723,96	21,13%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Subsídios ao investimento		0,00	0,00	0,00%
Juros e rendimentos similares		66.731,25	-173.460,21	138,47%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-129.737,22	-134.727,92	3,70%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00%
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00	0,00%
Doações		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares		0,00	0,00	0,00%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00	0,00%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**224.439,92**	**76.341,26**	194,00%
Efeito das diferenças de câmbio		**0,00**	**0,00**	0,00%

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

		DATAS		
RUBRICAS	NOTAS	2024	2023	Variância
Caixa e seus equivalentes no início de período		**917.279,13**	**840.937,87**	9,08%
Caixa e seus equivalentes no fim de período		**1.141.719,05**	**917.279,13**	24,47%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2024

Aos doze dias do mês de Março de 2025, reuniram os membros do Conselho Fiscal para, de acordo com as competências que lhes são confiadas, submeterem à apreciação dos Irmãos na próxima Assembleia Geral, o PARECER, sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, apresentados pela Mesa Administrativa.

No âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal procedeu à verificação da preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2024 e, nessas circunstâncias, obteve da Mesa Administrativa e dos Serviços Administrativos os esclarecimentos e as informações necessárias para a devida compreensão da informação financeira em apreço.

O Conselho Fiscal procedeu, ainda, à análise do Relatório de Gestão que sintetiza as informações mais relevantes ocorridas no exercício e verificou que as demonstrações financeiras revelam apropriada informação patrimonial e dos resultados da Instituição.

Da análise que compõe o dossier do Relatório e Contas do exercício, os resultados do exercício apurados são os seguintes:

- **Rendimentos –** 6.959.891,58 € (seis milhões novecentos e cinquenta e nove mil oitocentos e noventa e um euros e cinquenta e oito cêntimos).
- **Gastos –** 6.648.739,62 € (seis milhões seiscentos e quarenta e oito mil setecentos e trinta e nove euros e sessenta e dois cêntimos).
- **O Resultado Líquido do exercício** é de 311.151,96 € (trezentos e onze mil, cento e cinquenta e um euros e noventa e seis cêntimos).

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O Relatório de Gestão;
- As contas apresentadas pela Mesa Administrativa do exercício de dois mil e vinte e quatro;
- A transferência do Resultado Líquido para Resultados Transitados;
- Um voto de confiança e louvor à Mesa Administrativa e aos seus colaboradores que, foram eles, de forma empenhada, contribuíram para a obtenção dos resultados alcançados no exercício.

Vila Flor, 12 de Março de 2025

O Conselho Fiscal

Paulo José Arantes Conceição

(Paulo José Arantes Conceição)

António Manuel Carvalho Guilheiros

(António Manuel Carvalho Guilheiros)

Tito Lívio Teixeira Almeida

(Tito Lívio Teixeira Almeida)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 10.595.072 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.786.139 euros, incluindo um resultado líquido de 311.152 euros, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 12 de março de 2025

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Tiago Romeiro Rocha (ROC n.º 1700 / CMVM n.º 20161310)

WWW.MISERICORDIAVILAFLOR.COM

nós

ontem...hoje...
amanhã...